



## **ÁSIA/MALÁSIA - Os cristãos: na reforma da instrução, espaço ao inglês, à Bíblia e aos direitos**

Petaling Jaya (Agência Fides) – Os cristãos da Malásia querem ter voz em capítulo no processo de revisão do sistema de instrução nacional e pediram oficialmente ao Ministério da Educação que sejam consultados. É o que refere à Agência Fides o "Conselho das Igrejas da Malásia" (CCM), que quer contribuir na reforma do sistema escolar anunciado pelo governo, que deveria ser ultimado até o final de 2012. Os cristãos estão convencidos de que o setor da instrução seja determinante para a construção de uma nação em que vigorem democracia, harmonia, tolerância, direitos e oportunidades iguais.

Em comunicado enviado à Fides pelo CCM, recorda-se que na Malásia, país de maioria islâmica, os fiéis cristãos são 2,6 milhões, ou seja, cerca de 9,2% a população, e que portanto, “não podem ser totalmente excluídos deste projeto de reforma”. Daniel Chai, Secretário da seção juvenil do CCM, destaca que as propostas enviadas pelos cristãos ao governo para a revisão dos currículos escolares pede o ensino de inglês, visto que “a maioria dos cristãos, que são indígenas dos estados malaios de Sabah e Sarawak, aprende Bahasa Malaysia ao invés de inglês”. Além disso, as recomendações submetidas ao Ministério pedem estruturas didáticas e recursos para professores indígenas cristãos, assim como a introdução do conhecimento da Bíblia em inglês e em malaio entre as matérias de ensino. Segundo o CCM “é uma questão de justiça e de tutela dos direitos dos estudantes não-muçulmanos: garantir a todos o acesso a recursos didáticos contribuirá para construir uma nação mais justa”. O Ministério do Ensino nomeou nove grupos de trabalho para examinar os vários aspectos do projeto de reforma, mas até agora não há representantes cristãos nos grupos. O CCM nota que “se o Ministério quisesse incluir representantes cristãos, poderia facilmente fazê-lo através da organização Teachers of Christian Fellowship”, que reúne os professores cristãos. (PA) (Agência Fides 5/3/2012)